

Há mais bicicletas mas há que escoá-las

Dom.
28/2/88
incomplete

★ Também é preciso resolver o problema dos acessórios

por Faustino Igreja

Ao longo destes últimos anos, a grande maioria das empresas que constituem o parque industrial do país, operavam muito aquém da sua capacidade, por falta de um correcto aprovisionamento em matérias-primas e peças sobresselentes.

Aliado a isto, as empresas enfrentavam também falta de meios financeiros para investimentos de reposição ou de ampliação de equipamento e/ou instalações.

Isto fez com que, por exemplo, a Fábrica de Bicicletas, a única existente no país, baixasse gradualmente os seus níveis de produção, sobretudo a partir de 1978 chegando a produzir em 1985, apenas cerca de três mil e quinhentas bicicletas, numero este bastante pequeno em relação à capacidade da fábrica.

A Fábrica de Bicicletas ao longo dos cerca de vinte anos da sua existência, conseguiu em 1977, dois anos após a independência a sua produção recorde, ao atingir 56 000 bicicletas/ano.

Dai para diante, a fábrica registou uma acentuada queda da produção, acompanhada nalguns casos, por semi-paralisações.

Em 1986, a Fábrica de Bicicletas iniciou um processo de recuperação, tendo produzido o ano passado cerca de 21 000 unidades.

Mercê de um financiamento do Banco Mundial, estimado em dois milhões de dólares, aquela fábrica iniciou em 1987 uma fase de reabilitação, em simultâneo com um programa de importação de matérias-primas.

No que se refere ao programa de reabilitação, foi contratada por dois anos uma equipa de assistência técnica portuguesa, que no dizer do Director-Geral, José Manuel Cardoso tem dado uma colaboração efectiva na manutenção da fábrica e na formação profissional de pessoal fabril para preencher a lacuna originada pela saída massiva de pessoal qualificado da fábrica nos últimos anos.

No presente ano, a fábrica vai

produzir, conforme o plano já estabelecido, 40 000 bicicletas.

O Director-Geral da Fábrica de Bicicletas expressou um sentimento de optimismo em relação ao cumprimento da meta prevista para 1988.

Esclareceu que, este ano, a fábrica conseguiu manter os índices de produção dos últimos meses do ano passado, facto este que garante, à partida, o cumprimento da meta, atendendo a que a produção diária chegou a atingir 145 bicicletas.

Além disso, estão já numa fase adiantada as importações de matérias-primas para o segundo semestre, uma vez que para o primeiro, as matérias-primas em armazéns garantem uma produção normal.

Falando dos problemas da qualidade, o Director-Geral da fábrica disse que na fase inicial de reabilitação, aumentou-se a produ-

ção, mas, efectivamente, os problemas tiveram a ver com o controlo a saída, naquilo que se chama a montagem final, a maneira como as coisas são montadas e apertadas. Mas, para além dos factores internos há factores externos, que levam mais tempo a ultrapassar e que estão ligados com problemas dos fornecedores.

Effectivamente, há alguns materiais, sobretudo nas bicicletas de 28 polegadas — as maiores — que foram importadas e que são de má qualidade. Esses materiais de má qualidade, estamos a incorporá-los nas bicicletas, sob o risco de paralisarmos a produção ainda que a curto prazo nós te-

produto em termos de qualidade". — informou José Manuel Cardoso.

O Director-Geral da Fábrica de Bicicletas indicou ainda que há alguns fornecimentos da indústria nacional, em relação aos quais tem havido pequenos problemas, caso das tintas e dos pneus.

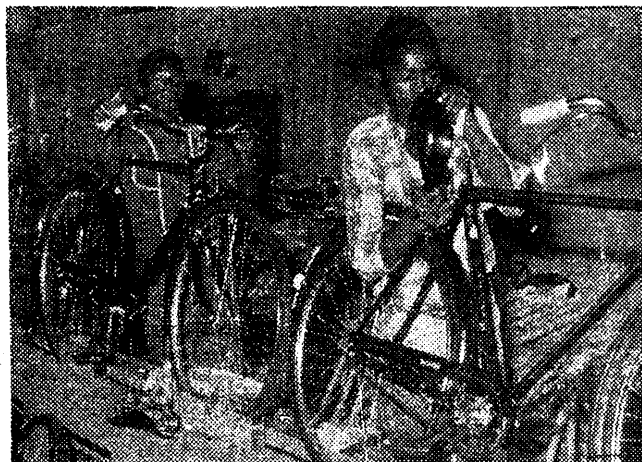
«Para resolvermos isso, foram já estabelecidos contactos com os fornecedores e estamos em alguns casos a melhorar. De um modo geral, temos feito testes de qualidade na fábrica e há, efectivamente, uma melhoria significativa, o que não quer dizer que não seja necessário, por razões comerciais, melhorar ainda mais a qualidade das bicicletas».

Sobre a comercialização interna das bicicletas e a aparente saturação do mercado de Maputo, o Director-Geral José Cardoso respondeu que ao nível da fábrica o problema ainda não é preocupante.

«Nós não sentimos até este momento grandes problemas de saturação do mercado de Maputo. Realmente há bastantes bicicletas na cidade aparentemente sem serem vendidas, mas nós ainda não tivemos grandes problemas de escoamento, apesar de sentirmos na fábrica que os nossos fornecimentos têm sido dirigidos apenas para centros urbanos, sobretudo para a cidade de Maputo.

E por que é que isto acontece? Isto acontece porque o transporte para o norte do país está caro. Contudo, os nossos habituais clientes do norte têm insistido conosco para tentarmos encontrar soluções para o escoamento de bicicletas para o norte, e temos conseguido, através de alguns grandes distribuidores, levar mercadoria para o norte.

Destes modo, há já algumas bicicletas em Pemba e Nampula, mas, por exemplo, em Gaza e Inhambane, desde os últimos problemas graves registados na Estrada Nacional N.º 1, é nítido o decréscimo da afluência dos distri-



Em 1977, a Fábrica de Bicicletas de Moçambique produziu 56 000 unidades

ção, mas havia problemas diversos na qualidade, que inclusivamente a certa altura criaram uma imagem que está sendo corrigida.

nhamos já previsto a substituição desses materiais, porque fizemos já um programa de importação com vista a melhorarmos o nosso

(Continua na pág. 13)